



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

ARACELY MARTINS DOS SANTOS

**A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE
2020**

ARACELY MARTINS DOS SANTOS

**A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo apresentado ao curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista em Educação Física Escolar

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. M^a Goretti da Cunha Lisboa.

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237i Santos, Aracely Martins dos.
A interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física no Brasil [manuscrito] : uma revisão integrativa / Aracely Martins dos Santos. - 2020.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Curso de Especialização em Educação Física Escolar."
1. Educação Física escolar. 2. Interdisciplinaridade. 3. Prática pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 372.86

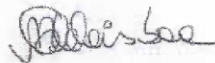
ARACELY MARTINS DOS SANTOS

A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

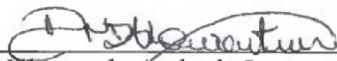
Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo apresentado ao curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista em Educação Física Escolar

Aprovado em: 26/11/2020.

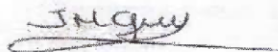
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. M^ª Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Jozilma de Medeiros Gonzaga (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho ao meu querido filho (Anthony Gabriel), como fonte de inspiração diária. À minha família, meu alicerce e exemplo maior. E àqueles que, direta ou indiretamente, me apoiaram ao longo dessa jornada e aos que venham a se beneficiar com este conteúdo que é fruto de minha dedicação e esforço.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, pelo dom da vida e por não ter me deixado desistir da conclusão deste curso.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora M^a Goretti, por sua gentileza, paciência, incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto.

À minha banca, por serem inspiração e exemplo para mim como mulheres, professoras e profissionais da área, bem como à todos os meus professores do curso de especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Ao Departamento de Educação Física pela acolhida e profissionalismo, tendo em vista toda dificuldade vivida pela pandemia.

Aos amigos e colegas com quem convivi todas as sextas-feiras. Entre sérios debates e despreziosas conversas durante o cafezinho e a pausa pra almoçar em que aprendi bastante com todos eles.

A minha família! Mãe, irmãos e filho, que me acolheram e acolhem todos os dias, sempre me dando suporte para que eu consiga vencer meus maiores medos e obstáculos.

Por fim, não poderia deixar de citar meu pai (em memória). Que mesmo distante, não me deixa desistir dos meus sonhos e continua sendo minha grande inspiração. Te amo, pai!

“A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo.”
Nelson Mandela

RESUMO

A interdisciplinaridade surge como uma grande estratégia para o ensino que integra-se com outras áreas específicas com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano, de modo a estreitar as relações entre teoria e prática pedagógica, inovando, ou seja, experimentando novos modelos, estratégias, metodologias e conteúdos, para que assim siga contribuindo para a formação de crianças e jovens de forma integral. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da interdisciplinaridade no conhecimento escolar e identificar possíveis estratégias para o desenvolvimento da Educação Física na escola por meio de uma revisão integrativa. Realizou-se uma busca integrativa por estudos em periódicos indexados nas bases de dados: SciELO, AGUIA, CAPES e GOOGLE ACADÊMICO no período de 2 meses, entre setembro e novembro de 2020. Foram utilizados os descritores “Educação Física Escolar” e “Interdisciplinar”. As informações mais relevantes como amostras, objetivos, desenho do estudo e conclusão, foram sumarizadas numa tabela e a análise dos resultados ocorreu após a seleção dos artigos que contemplassem o tema. Ao final deste estudo e com base nos textos apresentados, é possível compreender que o trabalho interdisciplinar além de gerar agilidade e boa resolutividade dos casos, gera também uma mudança do olhar fragmentado para o olhar na perspectiva do ser, que embora as vezes falte uma discussão mais aprofundada e dificuldade de transpor o conhecimento teórico para a prática, engajamento dos docentes para que ocorra essa prática, é fundamental fazê-la acontecer.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Interdisciplinar. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Interdisciplinarity emerges as a great strategy for teaching that integrates with other specific areas with the purpose of promoting an interaction between the student, teacher and daily life, in order to strengthen the relations between theory and pedagogical practice, innovating, that is, experimenting with new models, strategies, methodologies and contents, so that it continues contributing to the formation of children and young people in an integral way. The present work aims to analyze the importance of interdisciplinarity in school knowledge and identify possible strategies for the development of Physical Education in school through an integrative review. An integrative search was conducted for studies in journals indexed in the databases: SciELO, AGUIA, CAPES and GOOGLE ACADÊMICO in the period of 2 months, between September and November 2020. The descriptors "Physical Education" and "Interdisciplinary" were used. The most relevant information such as samples, objectives, study design and conclusion were summed up in a table and the analysis of the results occurred after the selection of articles that contemplated the theme. At the end of this study and based on the texts presented, it is possible to understand that interdisciplinary work, in addition to generating agility and good resolution of cases, also generates a change from the fragmented look to the perspective of being, which although sometimes lacks a deeper discussion and difficulty to transpose theoretical knowledge into practice, teachers' engagement to occur this practice, it is essential to make it happen.

Keywords: Physical School Education. Interdisciplinary. Pedagogical practice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Interdisciplinaridade	10
1.2	Educação Física e Interdisciplinaridade.....	12
2	PERCURSO METODOLÓGICO	13
2.1	Tipo de estudo.....	13
2.2	Estratégia de busca	13
3	RESULTADOS	18
4	DISCUSSÃO	19
5	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O enfoque desta pesquisa é uma análise das práticas atuais nas aulas de Educação Física através de uma perspectiva interdisciplinar, sendo esta, pensada a priori como ferramenta de auxílio aos docentes da área de uma forma geral. A partir das experiências da própria autora durante sua formação, donde perpassam certezas e dúvidas, encantos e desencantos, é que surgem as provocações que emergem o objeto deste estudo. Essa gama de sentimentos e emoções tornou-se possível em virtude das experiências tidas dentro e fora da formação acadêmica.

De acordo com Garcia (2003, p.11), “sabemos que a dúvida, a incerteza, a insegurança, a consciência do nosso ainda não saber é que nos convida a investigar, e investigando, podemos aprender algo que antes não sabíamos”. Portanto, partindo desse pressuposto, surge a necessidade de compreender, discutir e pensar em uma solução para contribuir com a educação através das aulas de Educação Física, e assim tornar-se possível elaborar o presente objeto de estudo.

A concepção de Educação Física como uma atividade complementar e relativamente isolada nos currículos escolares, demonstra hoje sinais de seu esgotamento. Em tempos de rápidas transformações sociais, a Educação Física e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente, de modo a estreitar as relações entre teoria e prática pedagógica, inovando, ou seja, experimentando novos modelos, estratégias, metodologias e conteúdos, para que assim siga contribuindo para a formação de crianças e jovens de forma integral.

A interdisciplinaridade surge a partir daí como uma grande estratégia para o ensino, podendo integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano, pois os dias de hoje podemos considerar as ciências naturais como umas das mais diversas em função de seus vários campos de trabalho.

De acordo com Lins, *et al.*, (2016), a prática educativa deve ser ministrada por meio de concepções inovadoras e desafiadoras e, ao mesmo tempo, deve romper paradigmas adotados por limitações impostas de “cima para baixo”, ou seja, por meio de um eixo vertical constituído por uma pirâmide em cujo ápice está o poder público e

que perpassa pela Política Pública Educacional disseminada pela Secretaria Municipal de Educação (SME)¹ que desemboca na base, que são as escolas.

Nessa perspectiva, será apresentada uma revisão integrativa acerca da temática interdisciplinar relacionada ao campo de educação física a fim de apresentar um panorama acerca das produções e discussões presentes no meio científico em base de dados eletrônica.

Tais trabalhos de revisão, possuem a vantagem de auxiliar profissionais (pesquisadores ou não) de determinada área do conhecimento, no planejamento, na execução e na avaliação de suas atividades profissionais e acadêmicas, pois tais pesquisas por sintetizar grandes quantidades de informações em um único trabalho podem vir a ser utilizadas como subsídio científico na melhoria de suas atividades profissionais (BOTELHO, CUNHA & MACEDO, 2011).

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da interdisciplinaridade no conhecimento escolar e identificar possíveis estratégias para o desenvolvimento da Educação Física na escola por meio de uma revisão integrativa.

1.1. Interdisciplinaridade

O movimento interdisciplinar surgiu na Europa, mais especificamente na França e na Itália em meados da década de 1960, época em que surgiam movimentos estudantis que colocavam em discussão a necessidade de um novo estatuto para a universidade e para a escola (FAZENDA, 1994, p.18).

A partir de vários estudos nessa área e baseada, exatamente, nas dicotomias da interdisciplinaridade, Fazenda (1994) constrói um perfil de um professor portador de uma atitude interdisciplinar, que se caracterizaria por: ter gosto pelo conhecer e pesquisar, ter um comprometimento diferenciado para com os alunos, usar novas técnicas e procedimentos de ensino. Em outros termos, ser interdisciplinar implicaria em um ir além do simples trabalho em conjunto, seria necessário mudar hábitos, métodos e recursos, ou seja, sair da sua zona de conforto e talvez essa seja uma das inúmeras causas de tanta resistência de professores quanto ao trabalho interdisciplinar.

O trabalho interdisciplinar precisa “partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia

¹ É a organização legal dos elementos que se articulam para a efetiva concretização da autonomia do município, na área da **educação**.

uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários” (BRASIL, 1999, p. 88-89).

Considerando que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos que pode ser de questionamento, de confirmação e de aplicação, esse conceito fica mais claro. De acordo com os Parâmetros Curriculares:

(...) É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio, 2002, pp. 88-89).

Porém, o que se vê ainda hoje são modelos antigos de aprendizagem baseado em: informação dada pelo professor e assimilação pelo aluno. Onde seria primordial a interação complexa entre alunos, professores, conteúdos, tarefas e do próprio contexto educacional.

Em tempos atuais, o professor não é só provedor de conhecimentos, mas também, um mediador da aprendizagem, que provoca os alunos, questionando-os e lançando desafios para que sejam capazes de enfrentá-los.

Todavia, por mais que os professores possam contribuir para uma melhor aprendizagem, será o próprio aluno que deverá ser capaz de elaborar os próprios conteúdos. Ele é o agente transformador que vai modificar enriquecer e construir novos métodos de interpretação de conhecimentos.

A interdisciplinaridade, portanto, não precisa necessariamente de um projeto científico. Pode ser incorporada no plano de trabalho do professor de modo contínuo; pode ser realizada por um professor que atua em uma só disciplina ou por aquele que dá mais uma, dentro da mesma área ou não; pode, finalmente, ser objeto de um projeto, com um planejamento específico, envolvendo dois ou mais professores, com tempos e espaços próprios. (Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Ciências da Natureza e suas Tecnologias/ Secretaria de Estado da Educação- Porto Alegre, 2009, p. 125).

A interdisciplinaridade acontece naturalmente se houver sensibilidade para o contexto, mas sua prática e sistematização demandam trabalho didático de um ou mais professores. Por falta de tempo, interesse ou preparo, o exercício docente na maioria das

vezes ignora a intervenção de outras disciplinas na realidade ou fato que está trabalhando com os alunos. (BONATTO *et al.* 2012)

1.2. Educação Física e Interdisciplinaridade

Os projetos interdisciplinares tendem a buscar um conhecimento unitário, onde a integração de todas as disciplinas e a ligação delas com a realidade do aluno tornam o conhecimento real e atrativo.

Fazenda (2005) afirma que a prática interdisciplinar envolve atitudes diante das alternativas para que se possa conhecer mais e melhor. Essas atitudes seriam: atitude de espera ante os atos consumados; atitude de reciprocidade que permite a troca e o diálogo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade diante da possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

Para alguns, a interdisciplinaridade pode parecer utopia, no entanto não é. Para torná-la real é preciso começar a agir de maneira interdisciplinar e também acreditar nesse processo inovador, no qual está pautado na cooperação entre os saberes e lutar pelo verdadeiro objetivo da escola, que é colaborar para a construção de cidadãos atuantes e transformadores da sociedade (BARROS. *et al.*, 2010).

Ainda de acordo com Barros (2010), a interdisciplinaridade não invalida a especificidade de cada disciplina, até por que não se pode falar em interdisciplinaridade sem disciplinas. Ela não deve ser confundida com polivalência e, portanto, não anula o conhecimento em torno de um projeto interdisciplinar.

Neste sentido, Betti (2002) aponta que neste novo contexto histórico, a concepção de Educação Física deve ser repensada, com a correspondente transformação em sua prática pedagógica. A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal, do esporte espetáculo, dos meios de comunicação, das atividades de academia, das práticas alternativas, dentre outros.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Tipo de estudo

Para o conhecimento acerca do tema da interdisciplinaridade nas aulas de educação física no Brasil realizamos uma revisão integrativa das produções científicas disponíveis em bibliotecas digitais e em bancos de dados de periódicos nacionais disponibilizados em sítios da internet especializados na divulgação do conhecimento científico na área da educação.

Uma Revisão Integrativa (RI) que, por definição, trata-se de um tipo de revisão da literatura que apresenta como principal vantagem a síntese de achados provenientes de estudos primários, desenvolvidos mediante metodologias experimentais ou não, que mostra-se apropriada para abordar um assunto de interesse por meio da pesquisa e recuperação da literatura pertinente, seja ela empírica ou teórica. Além disso, a RI permite que seja feita a análise e a crítica à literatura consultada, bem como promove a criação de novos entendimentos acerca do assunto revisado (SOARES et al., 2014; SOUSA et al., 2017; SOUSA et al., 2018).

A produção desta revisão foi norteada pelo que foi postulado por Sousa et al. (2017) e Sousa et al. (2018). Deste modo, o processo de elaboração da mesma obedeceu às seguintes etapas: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão ou exclusão de estudos e para realização da busca nas bases de dados selecionadas; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos; 5) Interpretação e discussão dos resultados e 6) Apresentação da revisão integrativa. (SOUSA et al, 2017; SOUSA et al, 2018)

Para efeitos desta revisão, foram definidos como critérios de inclusão para a seleção dos estudos: artigos publicados no período entre 2015 e 2020, em português e indexados nas bases de dados selecionadas. Já os critérios de exclusão foram: artigos publicados em outros idiomas que não fossem português, artigos com apenas o resumo disponível e que estivessem fora da área de abrangência da temática abordada.

2.2 Estratégia de busca

A partir da estratégia de busca escolhida e por se tratar de uma Revisão Integrativa, foram elaboradas as seguintes perguntas norteadoras: Os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física na escola são pouco adequados às condições de vida na sociedade contemporânea? E a metodologia utilizada pela maioria dos

professores de Educação Física é eficaz, dinâmica e atraente aos alunos?”. Com base neste questionamento, foi realizada uma consulta² ao GOOGLE com o objetivo de identificar as principais bases de dados na área da educação, sendo encontradas 15 bases e portais de pesquisa gratuito e 10 de acesso pago. Das 15 bases de acesso gratuito, em apenas 3 obtiveram resultados após inserção dos filtros. Para ampliar os resultados, a base de dados do Google Acadêmico foi inclusa.

Realizou-se uma busca integrativa por estudos em periódicos indexados nas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online); AGUIA (Portal de Busca Integrada da USP); CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e GOOGLE Acadêmico. Foi realizada a busca manual, onde foram observadas as referências dos artigos incluídos nesta pesquisa para leitura completa, e das revisões integrativas já existentes sobre essa temática.

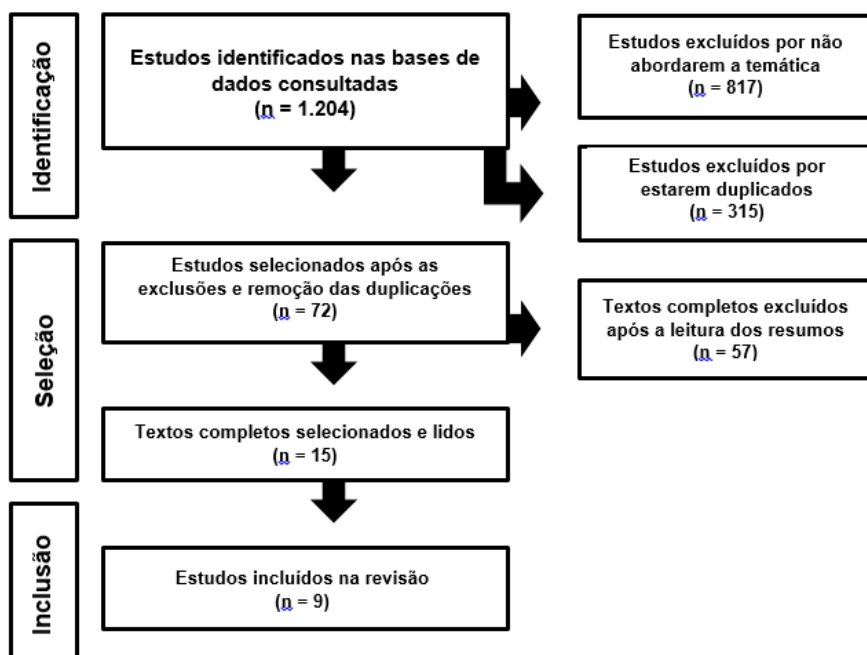
Para selecionar os termos e montar as estratégias de busca foram utilizados os termos pesquisados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde) assim como o operador booleano “AND”. Cada cruzamento foi adaptado conforme as exigências de cada base, onde os descritores controlados pelo DECS utilizados foram “Educação Física”, “Interdisciplinaridade” e “Revisão Integrativa”.

COMBINAÇÃO DE DESCRITORES
<i>Educação Física Escolar and Interdisciplinar</i>

Todo o processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos foi esquematizado no fluxograma a seguir (Fluxograma 1), como forma de tornar mais didática a compreensão de como foi desenvolvida a estratégia de busca que culminou na presente revisão. Tal fluxograma foi elaborado com base na NBR 14724 (2011) e na recomendação PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-Análises), que é utilizada como padrão para retratar dados referentes a um processo de revisão da literatura (GALVÃO et al, 2015).

² Acesso a Portais de Pesquisa, Bases de dados e o WebQualis.
Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/biblioteca/capacitacao-usuarios/guias-bases-de-dadosfeusp>

Fluxograma 1 – Identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão integrativa.



Fonte: Banco de dados da pesquisa nos moldes do Modelo PRISMA (2015) e com base na NBR 14724 (2011).

Quanto aos artigos selecionados, as informações mais relevantes dos mesmos (autor/ano, título/link do artigo, objetivos, desenho do estudo e conclusão) foram sumarizadas no quadro a seguir (Quadro 1), com base no que é estabelecido pela NBR 14724, que regulamenta a estrutura e formatação de trabalhos acadêmicos (2011). O objetivo desta síntese é facilitar a avaliação e análise crítica dos estudos selecionados, promovendo uma visão panorâmica da amostra que compõe a revisão.

Quadro 1: Categorização dos artigos selecionados de acordo com o ano e suas características:

Autor/Ano	Título	Objetivo(s)	Desenho do estudo	Conclusões
REIS, W.B. et al/ (2020)	<p>A interdisciplinaridade no estágio supervisionado de um curso de Educação Física https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0030</p>	<p>Analisar o conceito de interdisciplinaridade no contexto do estágio supervisionado profissionalizante do curso de Educação Física</p>	<p>Pesquisa documental qualitativa (Artigo)</p>	<p>Os resultados mostraram que o conceito de interdisciplinaridade na ótica discente não é consensual e se mostra revelador de fragilidades e limitações. Entretanto, também aponta para o diálogo com outras áreas e profissões. Concluindo, que a formação no estágio interdisciplinar da instituição possui um caminho promissor a percorrer.</p>
SANTOS, A. R/ (2015)	<p>Pela presença do corpo na escola: uma experiência de trabalho interdisciplinar entre Arte e Educação Física https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/td_e-03022016-150304/pt-br.php</p>	<p>O objetivo desta dissertação é contribuir para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e ações pedagógicas voltadas à desfragmentação do corpo do estudante, na instituição escolar, que ainda segue as bases do dualismo cartesiano, em que apenas a mente é considerada para a aprendizagem.</p>	<p>Pesquisa-ação documental (Dissertação de mestrado)</p>	<p>Através da análise dos dados, concluiu-se que há uma incoerência entre o que é ensinado e o que os alunos consideram importante aprender, o que provoca uma grande indisposição deles com o ambiente escolar. Concluiu-se também que o trabalho interdisciplinar entre a Arte e a Educação Física pode contribuir para a presença do corpo do estudante na escola.</p>
LINS, Z. R. W. et al/ (2016)	<p>A Educação Ambiental através de Projetos Socioculturais de Educação Física: um estudo do caso DOI10.5935/2238-1279.20160086PDF</p>	<p>Apresentar o relato de uma experiência bem sucedida, segundo interpretação das percepções de um grupo de professoras desta unidade escolar, fruto das ações desenvolvidas no projeto “Educação Física educando para o meio ambiente”.</p>	<p>Pesquisa qualitativa descritiva (Artigo)</p>	<p>Concluimos que a escassez de estudos em educação para o meio ambiente não contribui para uma EA emancipatória, porém, toda e qualquer atitude voltada para a EA na escola terá ressonância desde que envolva vários segmentos escolares e seja planejada de maneira multidisciplinar para que a abrangência das ações seja cada vez maior.</p>
COSTA, C. S; MONTEIRO, M. I/ (2019)	<p>A Educação Física e as possíveis interdisciplinaridades nos anos iniciais do ensino fundamental https://doaj.org/article/70060ce1fd7749f98f1b2f4cb02e062d?gathStatIcon=true</p>	<p>Discutir possibilidades de articulação entre as diferentes linguagens com base na linguagem corporal como meio para o desenvolvimento da especificidade da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>Estudo de caso (Artigo)</p>	<p>Assim, este artigo apresenta reflexões a respeito de interdisciplinaridade e indagações que podem apontar possíveis avanços na compreensão e no fazer pedagógico do que é ou possa ser interdisciplinar.</p>

1

<p>FERREIRA, D. G; REIS, M. M./ (2019)</p>	<p>A educação física e a conexão de saberes: experiências e vivências do fazer pedagógico numa perspectiva interdisciplinar https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/13318</p>	<p>Apresentar resultados de práticas inovadoras desenvolvidas no âmbito escolar, entrelaçadas numa perspectiva interdisciplinar envolvendo a Educação Física e outros componentes curriculares.</p>	<p>Artigo de Revisão</p>	<p>Percebeu-se que trabalhar com jogos de construção é um dos caminhos para o professor desenvolver aulas interessantes, descontraídas e dinâmicas, alinhadas a ludicidade, trabalho em grupo e cooperação. Conclui-se ainda que existe a necessidade de o professor se reinventar, apropriando-se de um dos bens mais preciosos dentro da Educação, à criatividade.</p>
<p>LENKE, C. L; SCHEID, N. M. J./ (2020)</p>	<p>Proposta de ensino interdisciplinar entre Ciências e Educação Física com os conteúdos de fisiologia humana e fisiologia do exercício no ensino fundamental http://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1867</p>	<p>Apresentar uma proposta de ensino interdisciplinar entre Ciências e Educação Física com os conteúdos de Fisiologia Humana e Fisiologia do Exercício para o ensino fundamental.</p>	<p>Análise de conteúdo (Artigo)</p>	<p>A proposta interdisciplinar aqui apresentada entre Ciências e Educação Física com os conteúdos de Fisiologia Humana e Fisiologia do Exercício no ensino fundamental é relevante e substancial na inclusão de hábitos saudáveis para os alunos durante e pós período escolar, porque abrange situações cotidianas e relaciona-as com os conteúdos promovendo a reflexão e autonomia dos educandos.</p>
<p>MOURÃO, G. R; MATURANA, L. G. et. al./ (2019)</p>	<p>Elaboração de práticas pedagógicas de Educação Física interdisciplinares com Anatomia Humana https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/18642</p>	<p>O objetivo deste trabalho foi elaborar e disponibilizar planos de atividades físicas, jogos ou brincadeiras interdisciplinares voltadas ao aprendizado de anatomia humana através de diversas reuniões de estudo e de discussão.</p>	<p>Estudo de caso (Artigo)</p>	<p>Espera-se que os indivíduos que tiverem acesso à cartilha apreciem as atividades, às pratiquem e até às adaptem e se aproveitem do aprendizado interdisciplinar. Acreditamos que aprendizes, profissionais ou público informal que tiverem acesso às atividades, entendam também como estímulo para estudarem cada vez mais e foquem no aperfeiçoamento profissional interdisciplinar.</p>
<p>GOMES, S. F./ (2018)</p>	<p>Interdisciplinaridade na escola atual: uma experiência entre geografia e educação física no ensino da história e da cultura africana https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/4425</p>	<p>Apresentar as possibilidades para se alcançar a interdisciplinaridade na escola atual, esclarecendo que práticas educativas de caráter fragmentário não respondem às necessidades dessa complexa nova ordem mundial.</p>	<p>Revisão de literatura (Artigo)</p>	<p>O trabalho ocorreu no nível curricular, de modo a preservar a especificidade de cada disciplina; no nível didático, pois houve a planificação, organização e avaliação da intervenção educativa e no nível pedagógico com a prática interferindo na gestão da classe e no contexto. Esta experiência interdisciplinar pode estimular os docentes a iniciarem os trabalhos em conjunto na Educação Básica.</p>
<p>MOURÃO, N. R. D. M. et al./ (2020)</p>	<p>O papel da educação física no combate à discriminação racial na escola com a parceria do psicólogo http://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N1A9</p>	<p>Demonstrar que a prática do esporte, por meio da Educação Física e de um auxílio psicológico, se apresentam como possíveis caminhos a serem utilizados pela escola e pela sociedade para se discutir a discriminação no ambiente escolar, podendo ser ainda uma forma de valorização do aluno discriminado.</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Os resultados da pesquisa apontam que a Educação Física e a parceria do psicólogo podem ser instrumentos valiosos no combate à discriminação racial, quando direcionada para ações que geram reflexões e tomada de atitudes antirracistas.</p>

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2020)

3. RESULTADOS

Foram identificados 1.204 estudos primários nas respectivas bases de dados eletrônicas, sendo na SciELO (12), CAPES (611), Google acadêmico (297), Águia USP (284). Todavia, a amostra foi constituída de todos os estudos encontrados na estratégia de busca que corresponderam aos critérios de inclusão. A partir da leitura dos títulos, foram excluídos 1.132 resultados, sendo 315 por serem duplicações e 817 por abordarem temáticas que não estavam dentro da área de abrangência do tema desta revisão, tais como “Atenção à saúde da pessoa com deficiência: rede de cuidados e atuação interdisciplinar”, “Cuidando dos cuidadores: uma abordagem interdisciplinar de promoção e de educação em saúde”, “A interdisciplinaridade como essência na promoção da saúde das participantes do Projeto Idade Ativa”, ou seja, fora do ambiente escolar, que é o objetivo desse estudo.

Em sequência, foi realizada a leitura dos resumos dos 72 estudos restantes e, a partir da mesma, foram excluídos mais 57 estudos: 17 descreviam a realização de pesquisas apenas no meio acadêmico e não traziam abordagens voltadas à educação básica e 40 não possuíam o documento na íntegra. Os 15 estudos restantes foram lidos na íntegra e, a partir desta última leitura, foram excluídos mais 6 estudos, 3 por não enfatizarem o papel do planejamento interdisciplinar na educação escolar e 3 por tratar de considerações subjetivas dos autores acerca da importância de um viés interdisciplinar. Ao fim de todo este processo de seleção, permaneceram 9 estudos para compor a presente revisão.

4. DISCUSSÃO

Por meio do agrupamento e análise dos estudos incluídos, foi possível constatar que as diferentes metodologias, presentes nos mesmos, deram a esta revisão um caráter heterogêneo e permitiram que fosse apresentada uma ampla visão da importância da interdisciplinaridade para formação do aluno e suas contribuições para a educação. Soares et al. (2014) confirmam esse dado quando afirmam que uma RI “(...) reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos” (p.336).

Na pesquisa de Reis *et al.*, (2020) é tratada a experiência no contexto da interdisciplinaridade no estágio do curso de Educação Física, afirmando que é obrigatória a todos os alunos. Diante disso, a investigação sobre interdisciplinaridade no contexto do estágio reforça a necessidade de elucidação permanente sobre as políticas de formação em Saúde e pode contribuir no arcabouço bibliográfico acerca do assunto. Essa pesquisa foi constituída a partir de 22 relatórios finais de estágio produzidos nos anos de 2011 a 2014. Os autores reforçam que o relatório final de estágio não substitui a vivência do estudante no campo de estágio, mas tê-lo como amostra, nos permite acessar as reflexões sistematizadas pelos estudantes acerca dessa experiência que, descrita em forma de relatório, é igualmente latente de análises, e no caso desse estudo, a análise recai sobre o campo conceitual da interdisciplinaridade.

Todavia, os resultados demonstram a dificuldade em conceituar a interdisciplinaridade, pois quando se olha para todos os 22 relatórios, o termo interdisciplinaridade figura apenas em 7. Nessa perspectiva, podemos inferir que se trata de uma concepção que, até o momento da conclusão do estudo (2015), não era claro para os estudantes e, possivelmente, abordado de forma incipiente no currículo do curso.

Percebe-se, através da pesquisa, que a ótica discente sobre o conceito de interdisciplinaridade no contexto do estágio supervisionado profissionalizante do curso de Educação Física em questão é reveladora de fragilidades e limitações, haja vista que 20 dos 22 relatórios se pronunciaram sobre a temática distante do terreno conceitual e sem mencionar qualquer literatura científica.

Nessa perspectiva, os autores entendem que o cenário de formação da Educação Física é problemático, pois se são esses os achados de um curso que trilha no horizonte

da interdisciplinaridade e interprofissionalidade³, qual a realidade que se anuncia aos demais cursos no Brasil?

A partir desse estudo, que trata da formação de professores e profissionais da área, adentramos a práxis e o cotidiano escolar.

Santos (2015), coloca em discussão a questão do corpo do estudante do Ensino Médio, no espaço escolar, a partir de uma pesquisa-ação desenvolvida em uma escola estadual do litoral norte de São Paulo, realizada durante as aulas de Educação Física. As aulas envolveram propostas de trabalho com o corpo, a partir do universo da arte, numa perspectiva interdisciplinar. A autora, traz ações educativas desenvolvidas a partir de uma sondagem sobre a representação dos alunos a respeito do corpo humano através de vídeos curtos; propostas educativas envolvendo Arte e Educação Física; proposta artística, elaboradas e realizadas pelos estudantes, a partir do que sentiam em relação ao seu corpo no ambiente escolar, inspiradas em manifestações da arte contemporânea, como: performance, instalação, painel coletivo e vídeo.

A autora discute sobre o corpo e a escola, onde discorre que a estrutura física da mesma demonstra a dicotomia entre corpo e mente, separando os espaços para as práticas corporais ou com ênfase no trabalho intelectual, organizados e ditados de maneira cartesiana, desconsiderando a unidade entre corpo e mente no sujeito aprendiz.

Sobre o modelo interdisciplinar, a mesma compreende que seja essencial no campo político e pedagógico, estabelecendo uma rede de relações, desta maneira abarcando a inteireza do ser e estabelecendo parcerias e coletividade. Santos (2015), sugere que a interdisciplinaridade não significa que cada área saia de sua especificidade, mas sim que haja uma integração significativa, em que o aluno possa aplicar a Física em uma aula de dança ou sobre os cálculos em um levantamento de peso, estabelecer distâncias ou calcular o índice de massa corporal, possibilitando que ele traga os conhecimentos à sua realidade, vendo o mundo como um todo e não como um quebra-cabeça em que as peças não se encaixam.

Da mesma maneira, Lins *et al.*, (2016) concorda que sob este paradigma, parece que nos aproximamos de um objetivo que se alinha a um projeto de valores renovadores por meio de um trabalho interdisciplinar. Porém, pouco é feito em virtude do despreparo

³O conceito de interprofissionalidade, de acordo com Batista (2012), está vinculado à noção do trabalho em equipe, marcado pela reflexão sobre os papéis profissionais, pela resolução de problemas e pela negociação nos processos decisórios, a partir da construção de conhecimentos, de forma dialógica e com respeito às singularidades e às diferenças dos diversos núcleos de saberes e práticas profissionais.

do profissional para desenvolver tais atividades, corroborando com o 1º artigo, que afirma que a ótica discente sobre o conceito de interdisciplinaridade se mostra ainda cheia de fragilidades e limitações. Os autores enunciam sobretudo a escassez de estudos em educação para o meio ambiente e que dessa forma não contribui para uma Educação Ambiental⁴(EA) emancipatória, porém, toda e qualquer atitude voltada para a EA na escola terá ressonância desde que envolva vários segmentos escolares e seja planejada de maneira inter e multidisciplinar para que a abrangência das ações seja cada vez maior, tratando a importância e necessidade de novos projetos interdisciplinares que visem à formação de um aluno crítico e consciente. Através da aplicação de questionário semiestruturado e de entrevistas junto ao grupo de trinta e uma professoras, foi possível interpretar as percepções respondentes a partir do contato diário com suas turmas. A interdisciplinaridade, foi vista por todo o grupo, como uma experiência positiva para o cotidiano da escola, pois parece que houve uma superação do ideário de desvalorização do profissional de Educação Física.

O estudo de Costa e Monteiro (2019) partilha da mesma compreensão que Reis *et al.*, (2020) ao tratar a formação de professores e a significância de um trabalho interdisciplinar, porém, com o objetivo de conhecer e compreender as práticas pedagógicas de uma professora de Educação Física iniciante. Os autores relatam que a relação interdisciplinar é valiosa e fértil e contribui tanto para o debate na área de linguagens, quanto para as proposições do documento porque o trabalho docente em qualquer área exige ações interdisciplinares, pois de acordo com os autores, o conhecimento apenas se desenvolverá se ocorrerem estes tipos de articulações.

Essa preocupação com a interdisciplinaridade pode ser observada desde Petry (1988), quando, em uma nova proposição alfabetizadora, a Educação Física e outras áreas (Artes Plásticas, Teatro, Música e Dança) foram incluídas nesse processo. “Perceber-se interdisciplinar é o primeiro movimento em direção a um ‘fazer’ interdisciplinar e a um ‘pensar’ interdisciplinar” (FAZENDA, 1996, p.14, **grifo da autora**). Assim, Costa e Monteiro (2019), tiveram o intuito de fazer refletir a respeito do assunto e apontar possíveis caminhos no fazer pedagógico.

⁴ A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.”

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º.

Bem como nos traz Ferreira e Reis (2019), que através de seu estudo buscou possibilitar a aprendizagem das habilidades motoras básicas, da matemática, língua portuguesa, artes e ciências no processo ensino-aprendizagem, dando especial relevo aos saberes interdisciplinares de maneira lúdica, dinâmica e prazerosa. E nunca é demais lembrar que a educação física escolar é uma disciplina que possui a ludicidade a seu favor, o que torna um grande aliado ao processo ensino-aprendizagem.

Os autores enfatizam que a interdisciplinaridade não invalida a especificidade de cada disciplina, até por que não se pode falar em interdisciplinaridade sem disciplinas. Ela não deve ser confundida com polivalência e, portanto, não anula o conhecimento em torno de um projeto interdisciplinar (BARROS *et al.*, 2010). E concluem, em consonância com os demais autores dessa revisão, que não há dúvidas de que, a aprendizagem no bloco pedagógico pode dar um salto significativo, se professores e alunos apropriarem-se desta prática de ensino, uma vez que os resultados obtidos neste projeto foram positivos, tanto para a maioria dos alunos quanto para os docentes envolvidos, o que ficou evidente na teoria e na prática de sala de aula.

O artigo de Lenke e Scheid (2020) acrescenta à discussão sobre a fragmentação que a educação sofre e as perdas advindas de tal processo através da fala de Mckernan (2009, p.88), que diz que os conteúdos, por tradição, são divididos em disciplinas dentro do currículo e seguem as características de possuir “1. Uma estrutura lógica distinta; 2. Uma cadeia de conceitos chave”; 3. Maneiras de obter novos conhecimentos; e 4. Métodos de testagem de afirmações sobre o conhecimento”. No processo disciplinar os conhecimentos são colocados em caixinhas pertencentes as disciplinas e há a fragmentação por não ocorrer interrelações entre eles (ZABALA, 2002).

O estudo de Lenke e Scheid (2020) trata-se de uma proposta de ensino interdisciplinar entre Ciências e Educação Física com os conteúdos de Fisiologia Humana e Fisiologia do Exercício para o ensino fundamental. São conteúdos do corpo humano inerentes às duas disciplinas, portanto, são possibilidades de interdisciplinaridade.

Com essa proposta interdisciplinar, Lenke e Scheid (2020) desejam argumentar que, nos contextos de saúde, as ações interdisciplinares na escola são indispensáveis devido a responsabilidade que ambas as áreas possuem em orientar crianças e jovens para a prevenção de doenças e a manutenção da saúde através de hábitos saudáveis. Argumento esse defendido e complementado por Mourão e Maturana *et. al.*, (2019) através de seu estudo que teve como objetivo criar planos insólitos de atividades físicas,

jogos ou brincadeiras voltadas ao aprendizado de partes do corpo humano, órgãos ou sistemas orgânicos conciliados às práticas pedagógicas de Educação Física, de maneira interdisciplinar entre Educação Física e Ciências.

Para a elaboração das atividades interdisciplinares, montou-se uma equipe interdisciplinar, envolvendo três graduandos em Educação Física, dois em Ciências Biológicas e um professor de Anatomia Humana, que juntos, montaram uma cartilha criativa e com bastante qualidade, onde todas as criações tiveram liberdade para se fundamentar em materiais de revisão das áreas envolvidas e, após criadas, foi indicada a faixa etária e classificadas concernentes aos Parâmetros Curriculares Nacionais e os Conteúdos Básicos Comuns de Minas Gerais, tanto de Educação Física como de Ciências Biológicas. Sendo possível, dessa forma, trabalhar conteúdos mais complexos de maneira mais lúdica.

Gomes (2018) apresenta outra possibilidade de ensino interdisciplinar através de um estudo qualitativo pautado na revisão de literatura. A autora enfatiza que no trabalho interdisciplinar não há hierarquização, pois todas as disciplinas têm a mesma importância no desenvolvimento dos alunos e deve colaborar com seu saber específico. Seu estudo é uma revisão de literatura, e tem como finalidade apresentar uma experiência de interdisciplinaridade nas disciplinas de Educação Física e Geografia. O texto mostra como as disciplinas citadas podem se completar e interagir uma com a outra integrada à proposta pedagógica da escola, trabalhando de forma interdisciplinar para atingir este objetivo.

Gomes (2018) cita pesquisadores como Fazenda (2002) ao se referir aos princípios importantes no planejamento interdisciplinar. São cinco princípios que subsidiam uma prática docente interdisciplinar: a humildade, a coerência, a espera, o respeito e o desapego. E Sousa e Rojas (2008) que fala que o pensar interdisciplinar envolvendo Educação Física exige o rompimento de uma série de obstáculos, como a tendência fragmentadora de construção do conhecimento que coloca o corpo e o aprender desarticulados.

Portanto, Gomes (2018) conclui através de seu estudo que o nível de complexidade que o mundo globalizado exige dos indivíduos hoje, requer um trabalho interdisciplinar conectado com a realidade para tornar a aprendizagem mais significativa. A interdisciplinaridade permite aos alunos maiores e melhores condições de aprender um conceito de forma a superar o individualismo e alcançar a cidadania.

De acordo com Mourão, Melo e Neto (2020), a discriminação é outra pauta importante à ser tratada em sala de aula e deve ser enfrentada por todas as disciplinas da escola, inclusive nas aulas de Educação Física, por meio da instrumentalidade das variadas modalidades esportivas inclusas no currículo dessa disciplina. Os autores uniram a Educação Física à Psicologia no intuito de combater a discriminação e os seus efeitos maléficos na vida de quem é submetido a tais atitudes, além de gerar a conscientização aos possíveis ofensores e contribuir para a reflexão e combate à discriminação racial, introduzindo na discussão um processo educativo que possibilite um resgate da autoestima de estudantes negros, já que a escola pode atuar como instrumento de prevenção ao processo de exclusão social, conforme evidencia Romão (2005).

Mourão, Melo e Neto (2020), elucidam a possibilidade de trabalhar o enfrentamento à discriminação por meio da Educação Física, e assim optaram por refletir sobre a trajetória de vida de um estudante negro, analisando o relato de sua experiência nas aulas de Educação Física e o seu caminho até as conquistas.

Dessa forma, entendemos que construir uma educação não racista é fundamental para permitir uma vivência que aborde a diversidade entre os alunos inseridos no contexto escolar, independente da sua raça ou características físicas. Tendo a Educação Física e os Esportes um papel de extrema importância nesse processo, agindo no combate à discriminação racial e de forma mais abrangente ser ponte e base para outras escolas, gerando assim, mais resultados positivos, de acordo com os autores da pesquisa.

Portanto, pode-se perceber que a dimensão interdisciplinar as vezes pode parecer distante da prática diária do educador, porém, a necessidade de incorporar essa proposta de ensino em suas atividades torna-se cada vez mais fundamental. Para sintetizar, pode-se dizer que a interdisciplinaridade é a organização e produção de conhecimento, com o objetivo de agrupar as mais variadas dimensões dos fenômenos estudados, como uma nova atitude no ato de conhecer, talvez por se opor a compreensão mais comum acerca da natureza do conhecimento, a proposta interdisciplinar ainda não seja de fácil assimilação.

5 CONCLUSÃO

Ao final deste estudo e com base nos textos apresentados, concluímos que a interdisciplinaridade se faz necessária, uma vez que, a partir dela o saber aliado à prática, em que pensamentos e atitudes, conteúdos e processos, implicam na integração de diversas áreas com o objetivo de poderem propor soluções à problemas anteriormente fragmentados.

Os docentes percebem a interdisciplinaridade como uma integração, interação de diferentes saberes e de diferentes disciplinas como uma ação multiprofissional, com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade ao ensino.

Todavia, vale salientar que é algo que deve ser inerente à formação acadêmica do professor(a), através de planejamentos, reuniões e trabalhos, afim de tornar-se algo natural e que seja sempre inserido em seu planejamento escolar.

Assim, neste contexto o trabalho interdisciplinar além de gerar agilidade e boa resolutividade dos casos, gera também uma mudança do olhar fragmentado para o olhar na perspectiva do ser, que embora as vezes falte uma discussão mais aprofundada e dificuldade de transpor o conhecimento teórico para a prática, engajamento dos docentes para que ocorra essa prática, é fundamental fazê-la acontecer. Não se pode pensar em outro modelo de formação em Educação Física na área da educação, saúde, bem como, entre outras áreas como um todo, onde a interdisciplinaridade não seja o ponto norteador, pois dessas reflexões, e através das práticas, surgirão profissionais engajados, preparados e motivados para uma atuação diferenciada e competente.

REFERÊNCIAS

- BARROS. Et. al. A interdisciplinaridade na Educação Física Escolar. **Fiep Bulletin**. Volume 80-Special-Edition-ARTICLE/I, 2010.
- BETTI, Mauro. ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 1, Número 1, 2002
- BRASIL. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 2002
- BRASIL. Ministério da Educação-MEC, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 1999.
- BONATTO, Andréia. et. al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**, 2012.
- BATISTA, Nildo Alves. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 25-28, jan. 2012. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- CAVALCANTI, Cláudio José; CUNHA Paulo; OSTERMAMM, Fernando; PANSERA, Maria Cristina; PINO, José Cláudio Del & PIZZATO, Michele. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Secretária do Estado da Educação-Porto Alegre: **Editora Total LTDA**, 2009. Pág.125.
- COSTA, Catia Silvana; MONTEIRO, Maria Iolanda. A Educação Física e as possíveis interdisciplinaridades nos anos iniciais do ensino fundamental. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: **Holos**, 2019
- DE FÁTIMA GOMES, Sebastiana. Interdisciplinaridade na escola atual: uma experiência entre geografia e educação física no ensino da história e da cultura africana. **Interdisciplinaridade na escola atual: uma experiência entre geografia e educação física no ensino da história e da cultura africana**, 2018. p. 1-388–416.
- DE MORAIS MOURÃO, Nádia Raquel Dutra; DE MELO, Elias Barboza; MAGALHÃES-NETO, Anibal Monteiro. O papel da educação física no combate à discriminação racial na escola com a parceria do psicólogo. **Psicologia e saúde em debate**, v. 6, n. 1, p. 119-135, 2020.
- FAZENDA, Ivani A. Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa. São Paulo: **Papirus**, 1994.

FERREIRA, Denny Gomes; DOS REIS FILHO, Milton Melo. A educação física e a conexão de saberes: experiências e vivências do fazer pedagógico numa perspectiva interdisciplinar. **A Educação Física e a conexão de saberes: experiências e vivências do fazer pedagógico numa perspectiva interdisciplinar**, p. 1-388–416.

GARCIA, Regina. Leite. Para quem investigamos-para quem escrevemos: reflexões sobre a responsabilidade social do pesquisador. Para quem pesquisamos para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais. São Paulo: **Ed. Cortez**, 2003. P.11-36.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

LENKE, Cláudia Elizandra; SCHEID, Neusa Maria John. Proposta de ensino interdisciplinar entre ciências e educação física com os conteúdos de fisiologia humana e fisiologia do exercício no ensino fundamental. **REPPE-revista de produtos educacionais e pesquisas em ensino**, v. 4, n. 1, p. 76-96, 2020.

MOURÃO, Gabriela Ribeiro; MATURANA, Luiz Gabriel. Elaboração de práticas pedagógicas de Educação Física interdisciplinares com Anatomia Humana. **Elaboração de práticas pedagógicas de Educação Física interdisciplinares com Anatomia Humana**, p. 1-388–416.

LINS, Zander Ribeiro Wanderley et al. A Educação Ambiental através de Projetos Socioculturais de Educação Física: um estudo do caso. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 34, p. 217-242, 2016.

PONTUSCHKA, N. N., PAGANELLI, T.I., CACETE, N. H. Para Ensinar e a Aprender Geografia. São Paulo: **Editora Cortez**, 2009.p.110-170.

RIO GRANDE DO SUL. Secretária do Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Ciências Humanas e suas tecnologias. **Secretária de Estado da Educação. Porto Alegre: SE/CP**, 2009.

REIS, Wladimir Barbosa; GOMES, Ricardo José; OLIVEIRA, Rogério Cruz de. The interdisciplinarity in the professional internship in a physical education course. **Proposições**, v. 31, 2020.

ROMÃO, Jeruse (2005). História da Educação do Negro e outras histórias. Ministério da Educação, **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Brasília, 2005.

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SANTOS, Aparecida Regina dos. Pela presença do corpo na escola: uma experiência de trabalho interdisciplinar entre arte e educação física. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo, 2015.

SOUSA; SILVA; CARVALHO. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, v.8, n.1, p.102-106, 2010.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Nº21 Série 2-Novembro 2017**, p. 17, 2017.